

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

ESTUDO RETROSPECTIVO COM ANÁLISE DIAGNÓSTICA E EPIDEMIOLÓGICA DE FELINOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA¹

Marcelo Ferreira Fontana², Maria Eduarda Firigollo Cocco³, Bruna Borges Vaz⁴, Carolina Bohn⁵, Marjane Maciel Correa⁶, Saulo Tadeu Lemos Pinto Filho⁷, Luís Felipe Dutra Corrêa⁸.

¹ Caso acompanhado pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

³ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

⁴ Programa de Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

⁵ Programa de Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

⁶ Mestranda de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

⁷ Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

⁸ Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

INTRODUÇÃO

A ultrassonografia ocular é um exame rápido, eficaz e não invasivo, indicado para identificar e avaliar a gravidade de anormalidades oculares, além de auxiliar no planejamento cirúrgico, sem necessidade de sedação (CARVALHO e SQUARZONI, 2021).

Na rotina clínica veterinária, o diagnóstico preciso e ágil é essencial para o manejo efetivo de alterações oculares, pois podem comprometer a visão ou causar desconforto aos animais. No entanto, muitas dessas condições são difíceis de serem avaliadas por métodos convencionais, devido a opacidades nos meios ópticos ou à localização anatômica das lesões (RAGAB e FATHY, 2018). A ultrassonografia ocular em modo B é uma ferramenta essencial no diagnóstico oftalmológico veterinário, especialmente em casos de opacidade dos meios ópticos. Sua aplicabilidade permite a detecção de diversas alterações, auxiliando no diagnóstico diferencial e no planejamento terapêutico e cirúrgico.

Este estudo teve como objetivo analisar retrospectivamente os principais diagnósticos ultrassonográficos oculares em gatos atendidos pelo Setor de Oftalmologia Veterinária de uma Instituição de Ensino Superior, avaliando a distribuição dos diagnósticos



função de variáveis como raça, sexo e idade. Os dados foram coletados pela análise de prontuários físicos e online de exames previamente.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das várias condições diagnosticadas por meio da ultrassonografia ocular modo B em animais atendidos pelo Setor de Oftalmologia de uma Instituição de Ensino Superior. O levantamento de dados foi realizado em duas etapas:

A primeira etapa foi selecionada os pacientes que realizaram ultrassom ocular modo B, nesse período, sem predileção por raça, sexo ou idade;

A segunda etapa, realizou-se a coleta dos dados faltantes através dos prontuários, para que tais informações fossem complementadas e revisadas, incluindo o diagnóstico definitivo por meio da ultrassonografia.

As informações faltantes sobre a caracterização da amostra foram complementadas com dados extraídos de outros sistemas do local estudado, como o SIE (Sistema de Informações para o Ensino) e SimplesVet®. Os dados foram organizados e tabulados em uma tabela no software Microsoft Excel® 2021 e encaminhados para realização da análise estatística.

Neoplasias oculares podem ocorrer de maneira primária ou secundária, no caso de primárias, a investigação completa deve ser indicada (diagnóstico por imagem, citologia e biópsia) além de excisão cirúrgica (CONCEIÇÃO et al., 2010). Não foram descritos neste estudo as principais neoplasias encontradas, mas sabe-se que carcinoma de células escamosas e mastocitoma são comumente descritos nos felinos e a maioria dos tumores são malignos (HESSE et al., 2015).

Além disso, um estudo recente, que avaliou apenas neoplasias retrobulbares em felinos, concluiu que a maioria dos tumores são malignos e o envolvimento secundário é mais comum, predominando o diagnóstico de linfoma e as cavidades nasais foram a localização primária mais comum (JONES et al., 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos 16 gatos, em relação à faixa etária de idade, a maior proporção encontra-se entre 0 a 1 ano com 37,5% (6/16), enquanto as faixas de 1 a 6 anos com 12,5% (2/16), 7 a 10 anos com 25% (4/16) e acima de 10 anos também com 25% (4/16). Houve igualdade na distribuição entre fêmeas e machos (50% cada).



A concentração de felinos na faixa de 0 a 1 ano, desta população em estudo foi 37,5% (6/16), com predominância dos SRD, assim como na pesquisa realizada por Kang et al. (2023), onde foram avaliados dados como raça, idade e as estruturas mais afetadas. Onde 28,5% foram a córnea, seguida da lente (19,9%) e úvea (15,3%), já as afecções mais encontradas foram úlcera de córnea (13,2%) e em segundo lugar uveíte (11,9%).

O levantamento realizado por meio de biópsias oculares, verificou-se que as neoplasias chegam a 84,4% das amostras, seguidos de 8,6% de lesões de origem infecciosa em gatos, além de maior ocorrência em animais sem raça definida e com mais de 12 meses de idade e idosos (HESSE et al., 2015). Estes achados são semelhantes ao descritos no presente estudo, indicando a importância do monitoramento da saúde ocular em felinos, uma vez as neoplasias foram as alterações mais frequentes com 31,25% (5/16), seguido das uveítes e associações que totalizaram 25% (4/16) e acometeram principalmente animais com mais de um ano de idade, somando cerca de 62,5% (10/16) da amostra de felinos.

Existem poucos relatos sobre a prevalência de doenças oftálmicas felinas e análises epidemiológicas (KANG et al., 2023), destacando a importância de futuros estudos com maior diversidade e número populacional, além de buscar mais informações para melhor caracterizar a população estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de associações significativas em algumas espécies pode estar relacionada à baixa representatividade da amostra, destacando a necessidade de estudos futuros com maior diversidade populacional. Conclui-se que a ultrassonografia ocular é um exame complementar essencial para o diagnóstico e manejo das doenças oftalmológicas, contribuindo para o planejamento terapêutico e o bem-estar animal.

Palavras-chave: ultrassonografia ocular, diagnóstico, felinos.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Santa Maria.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, C. F.; SQUARZONI, R. Ultrassonografia ocular. In: CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca. Cap. 19. p. 359-383, 2021.
- RAGAB, G. A. e FATHY, M. Z. ULTRASONOGRAPHIC FINDINGS OF SOME OCULAR AFFECTIONS IN DOGS. Assiut Veterinary Medical Journal, v. 64, n. 157, p. 32-37, abr. 2018. doi: 10.21608/avmj.2018.168899.
- Hesse, K., Fredo, G., Guimarães, L., Reis, M., Pigatto, J., Pavarini, S., Driemeier, D., & Sonne, L. (2015). Neoplasmas oculares e de anexos em cães e gatos no Rio Grande do Sul: 265 casos (2009 -2014). Pesquisa Veterinária Brasileira, 35, 49-54. <https://doi.org/10.1590/S0100736X2015000100011>.
- SILVA, Elzivânia Gomes da et al. Biometric, B-mode and color Doppler ultrasound assessment of eyes in healthy dogs. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, n. 3, p. 565–571, mar. 2018.